

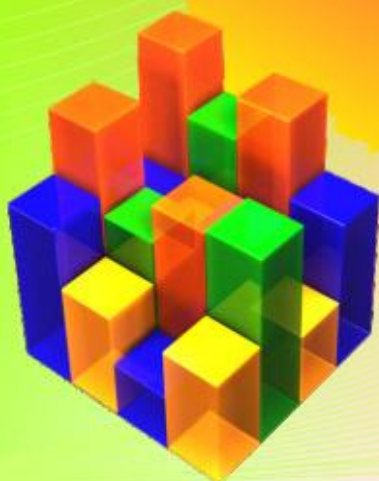


GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
*Secretaria do Planejamento  
e Gestão*

# IPECE Conjuntura

Boletim da Conjuntura Econômica Cearense

3º Trimestre de 2019



Fortaleza – Ceará

**ipece** INSTITUTO  
DE PESQUISA  
E ESTRATÉGIA  
ECONÔMICA  
DO CEARÁ

## GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Camilo Sobreira de Santana – Governador

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho – Vice-Governadora

### SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário (respondendo)

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Secretário Executivo de Plan. e Orçamento

Ronaldo Lima M. Borges – Secretário Executivo de Plan. e Gestão Interna

### INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ

#### Diretor Geral

João Mário de França

#### Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

#### Diretor de Estudos Sociais – DISOC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

#### Diretor de Estudos Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

#### Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

#### IPECE Conjuntura – 3º Trimestre de 2019

Volume 9 – Nº 3 – Dezembro/2019

#### DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

#### Elaboração:

*Adriano Sarquis (Coordenação Geral)*

*Paulo Pontes (Coordenação Técnica)*

*Alexandre Lira Cavalcante*

*Ana Cristina Lima Maia Souza*

*Nicolino Trompieri Neto*

*Daniel Suliano*

*Rogério Barbosa Soares*

*Witalo de Lima Paiva*

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

**Missão:** Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e dá assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

**Valores:** Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

**Visão:** Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) –

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -  
Cambeba | Cep: 60.822-325 |

Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521

<http://www.ipece.ce.gov.br/>

## Sobre o IPECE Conjuntura

O IPECE CONJUNTURA é uma publicação trimestral da Conjuntura Econômica Cearense em que são apresentadas análises do cenário econômico internacional e nacional, os quais servem para fundamentar a reflexão sobre o desempenho da atividade econômica do Ceará.

O Boletim contempla uma série de seções envolvendo indicadores que traduzem o dinamismo conjuntural da economia cearense a partir das três grandes atividades: agropecuária, indústria e serviços.

O Mercado de Trabalho tem como base a PNAD contínua do IBGE e a evolução do emprego formal a partir dos dados do Ministério do Trabalho (MTb). Comércio Exterior e Finanças Públicas são outros dois temas também contemplados no documento.

## Conteúdo

- 1 Sumário Executivo, 3
- 2 Panorama Internacional e Economia Brasileira, 4
  - 2.1 Estimativas de Crescimento Econômico Mundial, 4
  - 2.2 Economia Brasileira e Produto Interno Bruto, 5
  - 2.3 Inflação, 7
- 3 Atividade Econômica Cearense, 9
  - 3.1 Produto Interno Bruto, 9
  - 3.2 Agropecuária, 10
  - 3.3 Indústria, 15
  - 3.4 Serviços (Pesquisa Mensal de Serviços), 19
- 4 Mercado de Trabalho, 24
  - 4.1 Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Ceará, 24
  - 4.2 Emprego Formal, 25
- 5 Comércio Exterior, 28
  - 5.1 Exportações, 29
  - 5.2 Importações, 30
- 6 Finanças Públicas, 32

IPECE Conjuntura / Instituto de Pesquisa e Estratégia  
Econômica do Ceará (IPECE). – Fortaleza, CEARÁ.  
ISSN 2357-7789

Economia Brasileira. Economia Cearense. Indústria.  
Mercado de Trabalho. Finanças Públicas.

Fortaleza – Ceará

## 1 Sumário Executivo

- O crescimento da economia mundial para o ano de 2019 apresenta uma estimativa de 3,0%, conforme dados do Fundo Monetário Internacional (FMI), na publicação do *World Economic Outlook Update* de abril de 2019;
- No segundo trimestre de 2018, o PIB do Brasil registrou um crescimento de 1,2% em relação ao segundo trimestre de 2018;
- No primeiro trimestre de 2018 com relação ao mesmo período de 2018, a economia cearense apresentou um crescimento de 1,87%. No resultado do acumulado dos quatro últimos trimestres, observa-se um crescimento de 1,47%;
- Quanto a produção estadual de grãos em 2019, os dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola LSPA/IBGE estimou que a safra foi 9,2% menor do que a de 2018, tendo em vista uma má distribuição espacial e temporal das chuvas no Ceará, com chuvas mais concentradas no litoral;
- Após registrar uma expansão intensa no segundo quarto do ano, a manufatura local cresceu apenas 0,2% no terceiro trimestre na comparação com igual período do ano anterior;
- Na atividade de serviços, dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE revelam que os serviços empresariais não-financeiros do Ceará registrou pelo segundo trimestre consecutivo alta de 2,0% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior;
- Em relação as vendas do varejo comum as vendas cearenses apresentaram a terceira queda trimestral consecutiva no ano de 2,4% também comparado ao mesmo período do ano passado, revelando uma trajetória completamente diferente da registrada pelo varejo comum nacional;
- Do terceiro trimestre de 2018 ao terceiro trimestre de 2019 houve um aumento de 0,7 ponto percentual na desocupação do Estado do Ceará. Mesmo diante de um cenário de recuperação, esse aumento é resultante do menor desalento e maior aumento de pessoas em busca de trabalho em ocupação;
- O mercado de trabalho cearense, Conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), criou um total de 11.86, melhor resultado trimestral de 2019;
- O saldo da balança comercial cearense no terceiro trimestre de 2019 foi deficitário (US\$ 112 milhões). O valor da corrente de comércio totalizou US\$ 1.250 milhões, valor superior ao observado no terceiro trimestre de 2018;
- No aspecto das finanças públicas estaduais, é interessante observar que as receitas correntes cresceram 8,2%, no comparativo trimestral, e as despesas cresceram 3,7%.

## 2 Panorama Internacional e Economia Brasileira

### 2.1 Estimativas de Crescimento Econômico Mundial

O crescimento da economia mundial para o ano de 2019 apresenta uma estimativa de 3,0%, conforme dados do Fundo Monetário Internacional (FMI), na publicação do *World Economic Outlook Update* de outubro de 2019. A projeção atual encontra-se um pouco menor do que o valor apresentado no relatório de abril de 2019, onde projetava-se um crescimento de 3,3%.

Essa estimativa vem sendo influenciada por um crescimento mais forte da demanda interna nas economias desenvolvidas, a destacar Estados Unidos, Espanha, França e Reino Unido, e pelos países emergentes, como a Índia e China. Por outro lado, a guerra comercial entre Estados Unidos e China, as incertezas geradas em relação ao processo do *Brexit* no Reino Unido, bem como a desaceleração recente da produção industrial alemã, são elementos que vem contribuindo para a desaceleração do crescimento mundial.

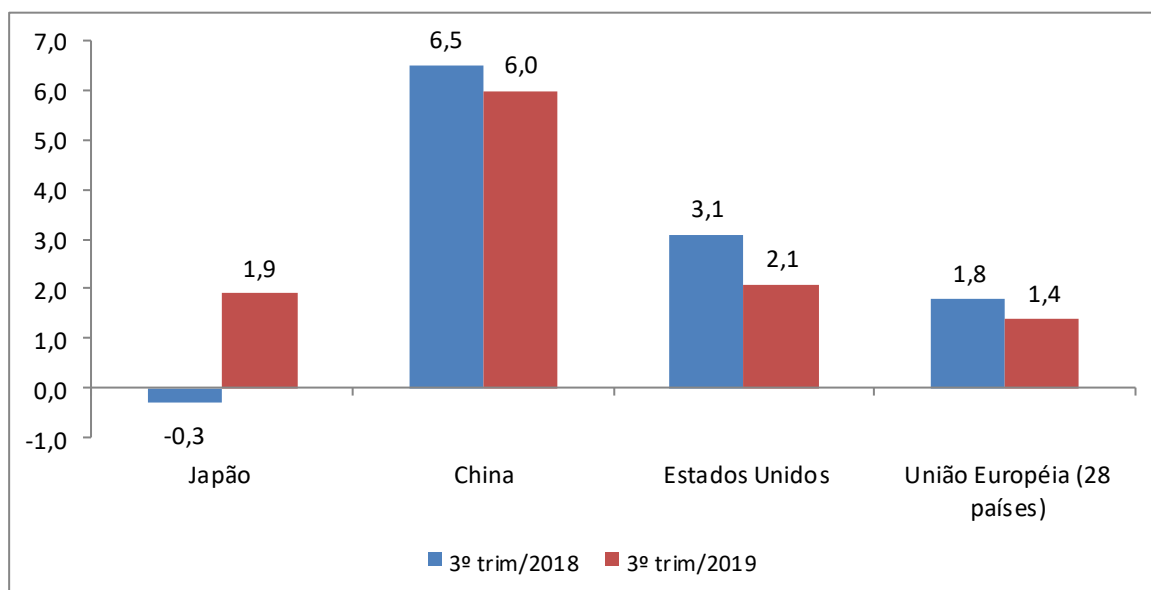
De acordo com os dados da OCDE, o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) americano no terceiro trimestre de 2019, com relação ao mesmo período de 2018, foi de 2,1% (Gráfico 2.1), resultado menor do que o registrado no terceiro trimestre de 2018, com relação ao mesmo período de 2017, quando registrou-se um crescimento de 3,1%. Este resultado positivo é explicado pelos aumentos do consumo das famílias, gastos do governo e investimentos privados, além das exportações.

A União Européia apresentou no terceiro trimestre de 2019 com relação ao mesmo período de 2018, um crescimento de 1,4%, em um ritmo de crescimento inferior ao registrado no mesmo período de 2018 (1,8%), ante ao mesmo trimestre de 2017. O resultado positivo foi explicado pelo aumento do consumo das famílias e pelo crescimento do superávit comercial. O resultado inferior do terceiro trimestre de 2019, em comparação com o mesmo período de 2018, é explicado em grande parte pelo fraco desempenho da produção industrial alemã.

A economia da China, conforme dados da OCDE, apresentou estimativa de crescimento de 6,0% no terceiro trimestre de 2019, com relação ao mesmo período de 2018, resultado um pouco menor ao resultado registrado no terceiro trimestre de 2018, que foi de 6,5%. Trata-se do ritmo mais fraco em quase três décadas, em meios aos impactos da guerra comercial com os Estados Unidos na produção industrial chinesa. A expansão do PIB no terceiro trimestre de 2019 foi a menor desde o primeiro trimestre de 1992. Os dois países continuam em constantes negociações para tentar acabar com as divergências comerciais.

A economia japonesa apresentou no terceiro trimestre de 2019, em relação ao mesmo trimestre de 2018, um crescimento de 1,9%, resultado este bem superior para o mesmo período de 2018, onde verificou-se uma queda de 0,3%. Este bom desempenho é explicado pelos crescimentos no investimento privado e no consumo das famílias.

**Gráfico 2.1** - Taxa (%) de Crescimento do PIB – 3º trim. de 2019 em relação ao mesmo trim. de 2018.



Fonte: OECD

## 2.2 Economia Brasileira e Produto Interno Bruto

No terceiro trimestre de 2019, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, que representa o somatório dos valores adicionados dos setores da Agropecuária, Indústria e Serviços, acrescidos dos impostos líquidos dos subsídios, registrou um crescimento de 1,2% em relação ao terceiro trimestre de 2018 (Tabela 2.1). No resultado do acumulado do ano, do primeiro ao terceiro trimestre de 2019, em comparação com o mesmo período do ano anterior, a economia brasileira registrou um crescimento de 1,0%. Em relação ao acumulado nos últimos quatro trimestres, também registra-se um aumento de 1,0%.



**Tabela 2.1** - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - Brasil - 3º Trim. 2018 a 3º Trim. 2019 (\*)

Setores e Atividades	3º Trim. 2018 (**)	1º Trim. 2019 (**)	2º Trim. 2019 (**)	3º Trim. 2019 (**)	Acumulado no ano (**)	Acumulado nos 4 últimos Trim (***)
<b>Agropecuária</b>	<b>4,9</b>	<b>0,9</b>	<b>1,4</b>	<b>2,1</b>	<b>1,4</b>	<b>2,0</b>
<b>Indústria</b>	<b>0,8</b>	<b>-1,0</b>	<b>0,3</b>	<b>1,0</b>	<b>0,1</b>	<b>0,0</b>
Extrativa Mineral	0,6	-3,0	-9,3	4,0	-2,7	-0,9
Transformação	1,7	-1,6	1,4	-0,5	-0,2	-0,5
Construção Civil	-1,9	-1,7	2,4	4,4	1,7	0,4
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	1,2	4,7	2,2	1,6	2,8	3,4
<b>Serviços</b>	<b>1,4</b>	<b>1,2</b>	<b>1,2</b>	<b>1,0</b>	<b>1,1</b>	<b>1,1</b>
Comércio	1,7	0,5	2,0	2,4	1,6	1,4
Transportes	2,9	0,5	0,4	-1,0	-0,1	0,4
Intermediação Financeira	0,8	0,8	-1,0	1,3	0,4	0,0
Administração Pública (APU)	0,0	0,3	0,0	-0,6	-0,1	-0,1
Outros Serviços	1,3	1,3	1,5	0,9	1,2	1,5
<b>Valor Adicionado (VA)</b>	<b>1,5</b>	<b>0,7</b>	<b>1,0</b>	<b>1,1</b>	<b>0,9</b>	<b>1,0</b>
<b>Produto Interno Bruto (PIB)</b>	<b>1,5</b>	<b>0,6</b>	<b>1,1</b>	<b>1,2</b>	<b>1,0</b>	<b>1,0</b>

Fonte: IPECE e IBGE.

(\*) São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos.

(\*\*) Em comparação a igual período do ano anterior.

(\*\*\*) Em comparação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

Dentre as atividades que contribuem para a geração do Valor Adicionado para o terceiro trimestre de 2019, a Agropecuária cresceu 2,1% em relação a igual período de 2018, principalmente, pelo desempenho de alguns produtos com safra relevante no terceiro trimestre, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) divulgado em novembro de 2019, como milho (23,2%) e algodão herbáceo (39,7%).

A Indústria cresceu 1,0% e a Construção, 4,4%, em sua segunda alta após vinte trimestres consecutivos de queda, nesta comparação. A Extrativista mineral cresceu 4,0%, puxada pela extração de petróleo e gás. A atividade de Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos cresceu 1,6%, favorecida pelo efeito das bandeiras tarifárias. Já a Indústria de Transformação recuou 0,5%, influenciada, principalmente, pela queda da Fabricação de celulose, papel e produtos de papel; Fabricação de produtos químicos; Farmacêuticos e Metalurgia.

O valor adicionado de Serviços cresceu 1,0% na mesma comparação, com destaque para Informação e comunicação (4,2%) e Comércio (2,4%). Também houve avanços em Atividades imobiliárias (1,9%), Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados

(1,3%) e Outras atividades de serviços (0,9%). Já os resultados negativos foram em Administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social (-0,6%) e Transporte, armazenagem e correio (-1,0%).

Tabela 2.2: Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - Brasil - 3º Trim. 2018 a 3º Trim. 2019 (\*)

Setores e Atividades	3º Trim. 2018 (**)	4º Trim. 2018 (**)	1º Trim. 2019 (**)	2º Trim. 2019 (**)	3º Trim. 2019 (**)
<b>Agropecuária</b>	<b>0,6</b>	<b>-0,4</b>	<b>1,8</b>	<b>-0,5</b>	<b>1,3</b>
<b>Indústria</b>	<b>0,1</b>	<b>-0,2</b>	<b>-0,4</b>	<b>0,7</b>	<b>0,8</b>
Extrativa Mineral	-0,7	2,0	-6,1	-3,1	12,0
Transformação	1,1	-1,3	-0,1	1,8	-1,0
Construção Civil	0,4	-0,3	0,0	2,4	1,3
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	-0,6	<b>3,0</b>	0,9	-1,1	-0,9
<b>Serviços</b>	<b>0,5</b>	<b>0,1</b>	<b>0,3</b>	<b>0,2</b>	<b>0,4</b>
Comércio	0,9	-0,3	0,7	0,7	1,1
Transportes	1,5	-0,3	-0,5	-0,2	-0,1
Intermediação Financeira	-0,5	-0,3	0,5	-0,4	1,2
Administração Pública (APU)	0,0	0,0	0,4	-0,3	-0,6
Outros Serviços	0,7	0,4	0,3	0,0	0,1
<b>Valor Adicionado (VA)</b>	<b>0,5</b>	<b>0,1</b>	<b>0,0</b>	<b>0,4</b>	<b>0,6</b>
<b>Produto Interno Bruto (PIB)</b>	<b>0,5</b>	<b>0,1</b>	<b>0,0</b>	<b>0,5</b>	<b>0,6</b>

Fonte: IPECE e IBGE.

(\*) São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos;

(\*\*) Em comparação ao período imediatamente anterior;

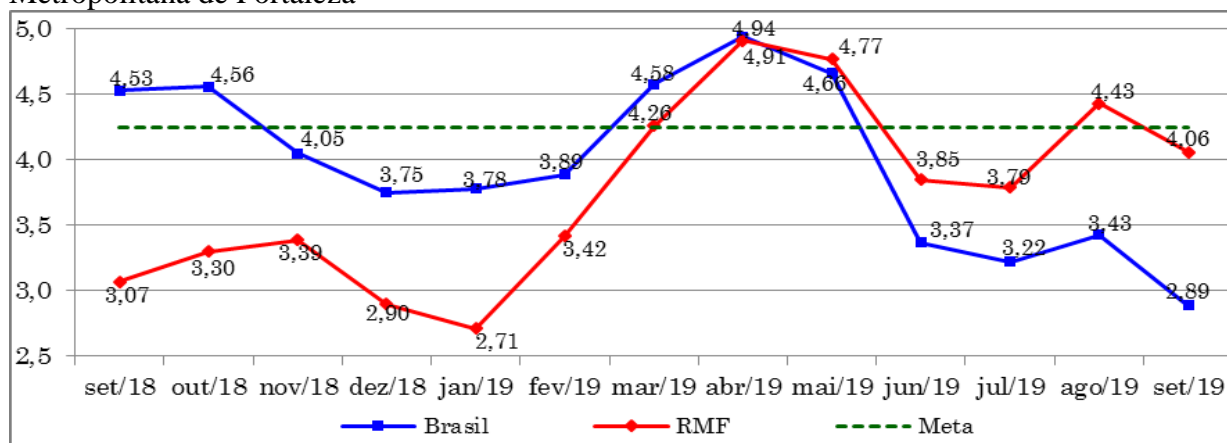
Na comparação do terceiro trimestre de 2019, em relação ao segundo trimestre de 2019, trabalhando-se com as séries dessazonalizadas, o PIB do Brasil apresentou crescimento de 0,6% (Tabela 2.2). Em relação aos grandes setores da economia brasileira, para a mesma base de comparação, todas elas apresentaram crescimentos: Agropecuária (1,3%), a Indústria (0,8%) e Serviços (0,4%). Dentre as atividades da Indústria, o destaque positivo foi a Extrativista Mineral (12,0%), seguido da Construção Civil (1,3%). Já no setor de Serviços, a atividade de intermediação financeira apresentou o maior crescimento, com um acréscimo de 1,2%, seguido de Comércio (1,1%).

### 2.3 Inflação

O Gráfico 2.2 revela que após acelerar em agosto de 2019, o acumulado dos últimos 12 meses da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) voltou a desacelerar atingindo 4,06% até setembro. No Brasil, o acumulado dos últimos 12 meses até setembro ficou em 2,89% e, portanto, bem abaixo da meta de 4,25% estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

O Comunicado de setembro de 2019 do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) ressaltou que indicadores recentes da atividade econômica sugerem possibilidade de retomada do processo de recuperação da economia brasileira. O cenário do Copom supõe que essa retomada ocorrerá em ritmo gradual.

**Gráfico 2.2** - Variação Acumulada dos últimos 12 meses IPCA – Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza



Fonte: IBGE; Elaboração: IPECE.

Adicionalmente, o Copom avalia que o processo de reformas e ajustes necessários na economia brasileira tem avançado, mas enfatiza que perseverar nesse processo é essencial para a queda da taxa de juros estrutural e para a recuperação sustentável da economia.

Finalmente, o Comitê destacou que a percepção de continuidade da agenda de reformas afeta as expectativas e projeções macroeconômicas correntes. Em particular, o Comitê julga que avanços concretos nessa agenda são fundamentais para consolidação do cenário benigno para a inflação prospectiva.



### 3 Atividade Econômica Cearense

#### 3.1 Produto Interno Bruto

No terceiro trimestre de 2019, com relação ao mesmo período de 2018, a economia cearense apresentou um crescimento de 1,87% (Tabela 3.1). No resultado do acumulado no ano, observa-se um crescimento de 1,51%, enquanto que no acumulado de últimos quatro trimestres verifica-se um aumento de 1,48%.

**Tabela 3.1** - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - Ceará - 3º Trim.2018 a 3º Trim. 2019 (\*)

Setores e Atividades	3º Trim. 2018 (**)	1º Trim. 2019 (**)	2º Trim. 2019 (**)	3º Trim. 2019 (**)	Acumulado no ano (**)	Acumulado nos 4 últimos Trim (***)
<b>Agropecuária</b>	<b>18,64</b>	<b>7,55</b>	<b>0,29</b>	<b>6,66</b>	<b>4,51</b>	<b>7,87</b>
<b>Indústria</b>	<b>-0,29</b>	<b>-3,08</b>	<b>3,50</b>	<b>3,70</b>	<b>1,43</b>	<b>-0,21</b>
Extrativa Mineral	8,14	-6,50	-10,41	-4,56	-7,16	-4,41
Transformação	1,64	-2,53	4,35	-0,27	0,46	-0,02
Construção Civil	-0,05	-0,59	5,86	4,34	3,23	2,00
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	-5,87	-7,14	0,03	12,12	1,93	-3,31
<b>Serviços</b>	<b>1,29</b>	<b>1,08</b>	<b>1,73</b>	<b>1,20</b>	<b>1,33</b>	<b>1,39</b>
Comércio	1,90	1,57	5,17	2,77	3,18	2,84
Alojamento e Alimentação	0,66	1,70	1,48	0,79	1,32	1,41
Transportes	-1,23	2,05	3,12	0,98	2,02	1,29
Intermediação Financeira	2,18	0,74	1,84	1,98	1,54	1,49
Administração Pública (APU)	0,70	1,07	-0,43	-0,30	0,11	0,47
Outros Serviços	-0,55	-1,88	-2,14	-1,68	-1,90	-1,47
<b>Valor Adicionado (VA)</b>	<b>2,08</b>	<b>0,76</b>	<b>1,83</b>	<b>1,93</b>	<b>1,53</b>	<b>1,49</b>
<b>Produto Interno Bruto (PIB)</b>	<b>2,00</b>	<b>0,78</b>	<b>1,83</b>	<b>1,87</b>	<b>1,51</b>	<b>1,48</b>

Fonte: IPECE e IBGE.

(\*) São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos;

(\*\*) Em comparação a igual período do ano anterior;

(\*\*\*) Em comparação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

Em relação aos setores que compõem o cálculo do PIB do Ceará, na comparação do terceiro trimestre de 2019, em relação mesmo período de 2018, a Agropecuária apresentou um crescimento de 6,66%. Para o mesmo período de análise, a Indústria apresentou um aumento de 3,70%, enquanto que o setor de serviços apresentou um acréscimo de 1,20%.

Tabela 3.2: Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - Ceará - 3º Trim. 2018 a 3º Trim. 2019 (\*)

Setores e Atividades	3º Trim. 2018 (**)	4º Trim. 2018 (**)	1º Trim. 2019 (**)	2º Trim. 2019 (**)	3º Trim. 2019 (**)
<b>Agropecuária</b>	<b>-2,60</b>	<b>5,43</b>	<b>-3,87</b>	<b>1,03</b>	<b>4,57</b>
<b>Indústria</b>	<b>3,99</b>	<b>-3,33</b>	<b>0,58</b>	<b>2,53</b>	<b>3,77</b>
Extrativa Mineral	2,40	-2,19	-12,85	2,90	8,42
Transformação	4,23	-1,72	-1,07	2,97	-0,40
Construção Civil	2,48	0,15	0,03	3,25	0,55
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	0,16	-6,35	6,46	0,89	9,99
<b>Serviços</b>	<b>0,96</b>	<b>0,41</b>	<b>-0,40</b>	<b>0,79</b>	<b>0,34</b>
Comércio	0,71	0,88	0,28	3,22	-1,65
Alojamento e Alimentação	0,48	0,62	0,61	-0,23	-0,16
Transportes	2,16	-0,27	1,36	-0,19	0,02
Intermediação Financeira	1,60	-0,26	-0,53	1,02	1,70
Administração Pública (APU)	0,12	0,64	-0,36	-0,85	0,30
Outros Serviços	-0,86	-0,13	-0,64	-0,51	-0,35
<b>Valor Adicionado (VA)</b>	<b>1,26</b>	<b>-0,15</b>	<b>-0,42</b>	<b>1,11</b>	<b>1,37</b>
<b>Produto Interno Bruto (PIB)</b>	<b>1,23</b>	<b>-0,12</b>	<b>-0,42</b>	<b>1,12</b>	<b>1,28</b>

Fonte: IPECE e IBGE.

(\*) São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos;

(\*\*) Em comparação ao período imediatamente anterior;

A Tabela 3.2 apresenta a análise das séries dessazonalizadas para a economia do Ceará. Na comparação do terceiro trimestre de 2019, em relação ao segundo trimestre de 2019, o PIB do Ceará apresentou um crescimento de 1,28%, sendo explicada pelos resultados dos grandes setores: Agropecuária (4,57%), Indústria (3,77%) e Serviços (0,34%). Na Indústria, o destaque positivo foi SIUP (9,99%). Já para o setor de Serviços, o destaque foi Intermediação Financeira (1,70%).

### 3.2 Agropecuária

De acordo com o regime hidrológico do estado do Ceará, o terceiro trimestre é o que caracteriza o início do período seco do ano, com a ocorrência de baixos volumes de chuvas e maior evapotranspiração. Desta forma, de acordo com os dados de precipitação levantados pela Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME), observou-se que as chuvas ocorridas durante os meses de julho a setembro de 2019 foram da ordem de 20,8mm, ficando 7,4% abaixo da média normal do período para o estado (22,4mm) (Tabela 3.3).

**Tabela 3.3** - Comparativo do desvio percentual entre a média das normais e a média das precipitações observadas – Mensal (Jan-Set) de 2018-2019

Mês	Normal (mm)	Observada em 2018 (mm)	Observada em 2019 (mm)	Desvio das chuvas observadas 2019 com relação a normal (%)
Janeiro	98,7	68,1	109,2	10,64%
Fevereiro	118,6	197	172,4	45,36%
Março	203,4	127,8	234,6	15,34%
Abril	188	216,5	190,5	1,33%
Mai	90,6	59,2	77,3	-14,68%
Junho	37,5	10,6	28	-25,33%
Julho	15,4	13,8	16,8	9,09%
Agosto	4,9	1,2	0,9	-81,63%
Setembro	2,2	0,1	3,1	40,91%
<b>Ceará (Jul. – Set.)</b>	<b>22,4</b>	<b>15,0</b>	<b>20,8</b>	<b>-7,14%</b>

Fonte: FUNCEME

Analisando a disponibilidade hídrica do estado, a quadra chuvosa ocorrida no primeiro semestre de 2019 possibilitou um nível de armazenamento de água nos 155 açudes monitorados pela Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos (Cogerh) de 3.317,62hm<sup>3</sup>, ou seja, 17,82% da capacidade total de armazenamento do estado (18.617 hm<sup>3</sup>), em 30 de setembro de 2019 (Tabela 3.4).

Essa recarga nos açudes cearenses ampliou o aporte hídrico, o que possibilitou o aumento da produção de algumas culturas irrigadas. Além da implantação de áreas com plantas forrageiras irrigadas para a oferta de alimento à produção animal, melhorando, desta forma, a produção agropecuária do estado.

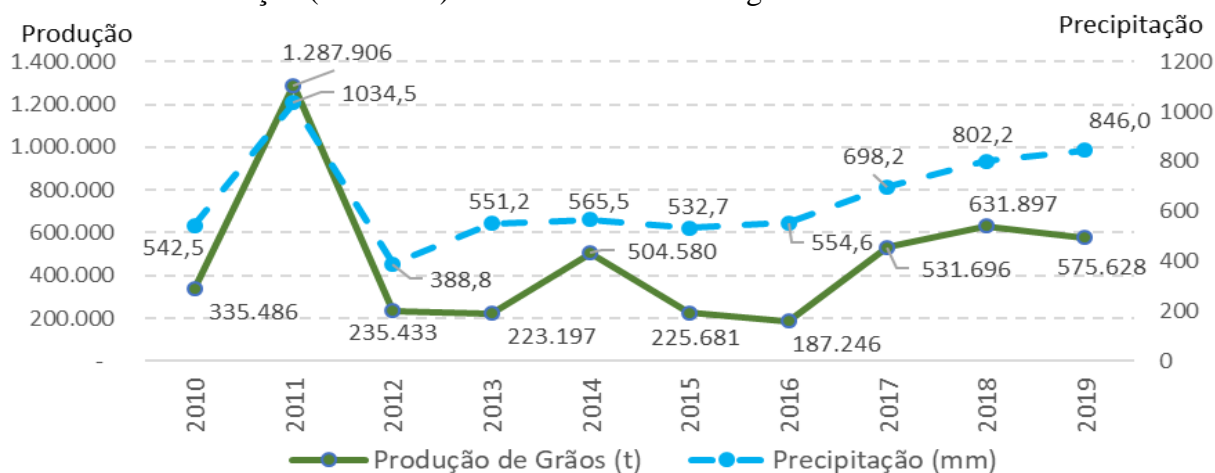
**Tabela 3.4** - Capacidade e volume (%) de armazenamento das Bacias Hidrográficas do Ceará – Janeiro a Setembro de 2018-2019

Regiões	Capacidade (hm <sup>3</sup> )	Volume Jan-Set./2018 (hm <sup>3</sup> )	Volume Jan-Set./2019 (hm <sup>3</sup> )	Volume Jan-Set./2019 (%)
Acaraú	1.718,27	551,98	1.005,12	58,50
Alto Jaguaribe	2.778,52	220,61	207,59	7,47
Baixo Jaguaribe	24	11,18	18,46	76,92
Banabuiú	2.755,32	227,72	212,95	7,73
Coreaú	303,74	228,58	247,88	81,61
Curu	1.028,80	133,96	230,73	22,43
Litoral	214,9	147,58	165,45	76,99
Médio Jaguaribe	7.386,69	447,51	317,08	4,29
Metropolitana	1.382,10	379,75	705,49	51,04
Salgado	452,31	82,44	76,97	17,02
Serra da Ibiapaba	141	49,99	94,78	67,22
Sertões de Crateús	436,04	34,18	35,12	8,05
<b>Ceará</b>	<b>18.621,69</b>	<b>2.515,48</b>	<b>3.317,62</b>	<b>17,82</b>

Fonte: COGERH

Quanto a produção estadual de grãos em 2019, os dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola LSPA/IBGE estimou que a safra foi 9,2% menor do que a de 2018, tendo em vista uma má distribuição espacial e temporal das chuvas no Ceará, com chuvas mais concentradas no litoral. Entre as culturas que mais sofreram com essa irregularidade das chuvas foram o feijão de 1ª safra e o milho de sequeiro, com perdas da ordem de 19,33% e 9,03%, respectivamente. Ressalta-se que estas culturas são cultivadas principalmente sob o regime de sequeiro, ou seja, dependem da ocorrência de chuvas para sua produção e respondem por 93,84% da produção total de grãos (Gráfico 3.1).

**Gráfico 3.1 - Produção (toneladas) obtida e estimativa de grãos no Ceará - 2010-2018**



Fonte: IBGE. Nota: (\*) Os valores de 2018 e 2019, referem-se aos valores da produção estimados pelo LSPA/IBGE.

Dentre as culturas que apresentaram crescimento em suas safras em 2019, comparado ao ano de 2018, estão: feijão 2ª Safra (12,43%), milho irrigado (660,38%), milho semente (8.072,73%), sorgo (11.230,00%), fava (0,69%), algodão (149,53%) e a mamona (107,59%). Destaca-se a produção de milho como a principal cultura produtora de grãos dentro do estado, respondendo sozinha por 75,75% da produção total de grãos do Ceará, com uma produção de 434.645 toneladas em 2019 (Tabela 3.5).

**Tabela 3.5** - Produção de grãos (t) estimada, 2018 - 2019, Ceará.

Produção de Grãos	Produção (t) 2018	Estimativa (t) 2019	Variação (%) 2019/2018	Participação na Prod. de Grãos (%)
Arroz irrigado	12.882	11.320	-12,13%	1,97
Arroz Sequeiro	4.958	3.814	-23,07%	0,66
Feijão 1ª Safra	133.785	110.898	-17,11%	19,33
Feijão 2ª Safra	4.168	4.686	12,43%	0,82
Milho Irrigado	106	806	660,38%	0,14
Milho Sequeiro	469.966	427.546	-9,03%	74,51
Milho Semente	77	6.293	8.072,73%	1,10
Sorgo	10	1.133	11.230,00%	0,20
Fava	4.377	4.407	0,69%	0,77
Algodão	852	2.126	149,53%	0,37
Amendoim	558	420	-24,73%	0,07
Mamona	158	328	107,59%	0,06
<b>Grãos Total</b>	<b>631.897</b>	<b>573.777</b>	<b>-9,20%</b>	<b>100,00</b>

Fonte: IBGE.

Nota: (\*) Os valores de 2018 e 2019, referem-se aos valores da produção estimados pelo LSPA/IBGE.

### Produção de Frutas

A revisão das estimativas para a produção de frutas e hortaliças no Ceará para o ano de 2019, comparada com a produção de 2018, indicou crescimento para quase todas as culturas, segundo dados do LSPA.

A produção de banana em alguns municípios passou a ser irrigada, dada a disponibilidade de água, aumentando assim a produtividade e a quantidade de produção. A banana de sequeiro também apresentou aumento de área e rendimento, principalmente nos municípios da região do Maciço de Baturité, onde as chuvas foram mais intensas em 2019 (Tabela 3.6).

As demais culturas justificam o crescimento na produção também pelo aumento de área e aumento da produtividade. As estimativas indicam crescimento na produção de melancia (19,8%), banana (18,05%), tomate (14,59%), mamão (13,96%) e laranja (10,45%).

A plantação de frutas no Ceará é bastante presente nas regiões serranas e nas regiões do litoral do Ceará, locais onde o volume de chuvas registradas em 2019 foi acima da média. Esse fato possibilitou uma maior safra frutífera quando comparada com 2018.

Apenas as estimativas para melão (-19,21%) e castanha de caju (-1,4%) apresentaram redução de produção. No caso do melão a queda é justificada pela decisão dos maiores produtores em reduzir a área plantada; e a castanha a redução ocorreu em consequência de pragas presentes nos cajueiros.

**Tabela 3.6** - Produção obtida e estimativa de Frutas e Hortaliças (em ton.) no Ceará – 2018-2019

Produção de Frutas e Hortaliças	Produção 2018*	Estimativa 2019*	Varição (%) 19/18
Banana	408.573	482.304	18,05
Laranja	8.266	9.130	10,45
Goiaba	18.280	18.999	3,93
Mamão	100.033	113.997	13,96
Manga	42.253	42.607	0,84
Maracujá	147.458	150.935	2,36
Melancia	40.569	48.601	19,80
Melão	85.219	68.851	-19,21
Coco-da-baía **	254.161	268.671	5,71
Castanha de caju	83.036	81.870	-1,40
Tomate	134.932	154.620	14,59

Fonte: IBGE.

Notas: (\*) As quantidades de 2018 são valores definitivos da PAM e 2019 refere-se as estimativas obtidas pelo LSPA. (\*\*) Produção em mil frutos.

## Pecuária

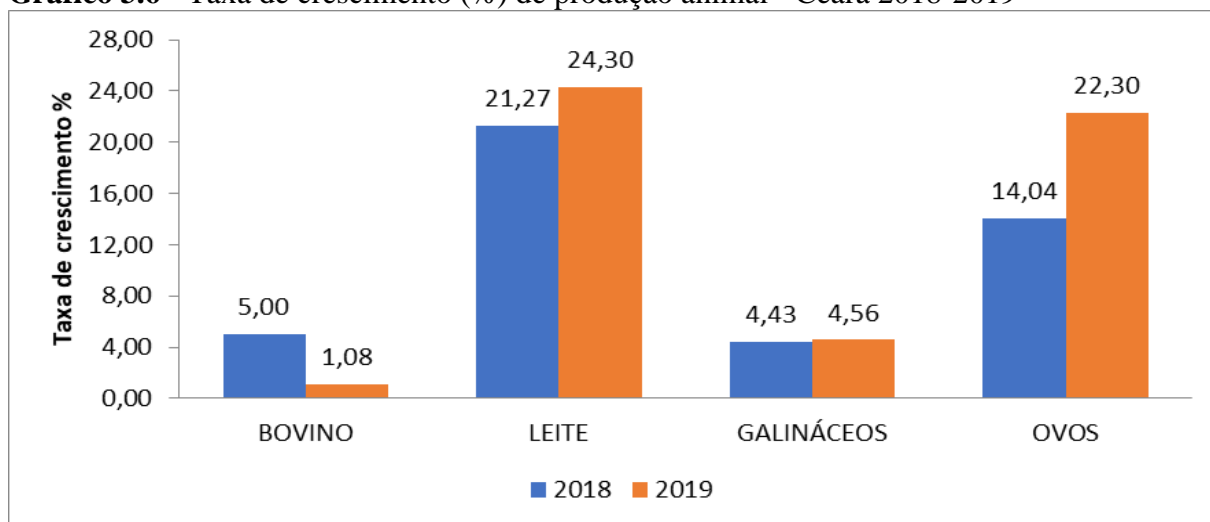
As atividades pecuárias cearenses vêm apresentando bons resultados em 2019, com destaque para a produção de ovos e leite. As estimativas para essas duas atividades apontam crescimento de 22,3% e 24,3%, respectivamente. O Ceará está se destacando na produção de leite devido as técnicas utilizadas, a destacar a melhoria genética feita por inseminação artificial e pela produção da palma forrageira, mandioca e leguminosa em substituição ao milho e à soja, que têm preços elevados.

Destaca-se também a recuperação da atividade bovina que indica crescimento depois de um longo período de resultados negativos. O volume de chuvas de 2018 e 2019 foram em torno da média, favorecendo para um pasto melhor no período da quadra chuvosa, bem como para plantar e colher o volumoso para fazer a silagem, forragens e fenos<sup>1</sup>.

A estimativa para a produção de aves foi revisada, indicando crescimento de 4,56% em 2019, comparada com 2018. O Ceará ocupa a 11ª colocação nacional, com 2,1% de participação.

<sup>1</sup> Alimentos volumosos são aqueles que têm alto teor de fibra e baixo valor energético. Existem diferentes tipos de volumoso, podendo ser forrageiras, silagens e fenos.



**Gráfico 3.6 - Taxa de crescimento (%) de produção animal - Ceará 2018-2019<sup>2</sup>**

Fonte: IBGE/IPECE

### 3.3 Indústria

Nos meses de julho a setembro, a indústria de transformação cearense voltou a apresentar um leve crescimento da produção. Após registrar uma expansão intensa no segundo quarto do ano, a manufatura local cresceu apenas 0,2% no terceiro trimestre na comparação com igual período do ano anterior. O atual desempenho recoloca a indústria local no ritmo que tem lhe caracterizado desde meados do ano de 2018, um período marcado pelo baixo dinamismo e relativa inércia na produção. Os dados comentados constam da Pesquisa Industrial Mensal do IBGE (PIM-PF/IBGE). No Gráfico 3.7 é possível observar a trajetória da produção manufatureira nos últimos anos.

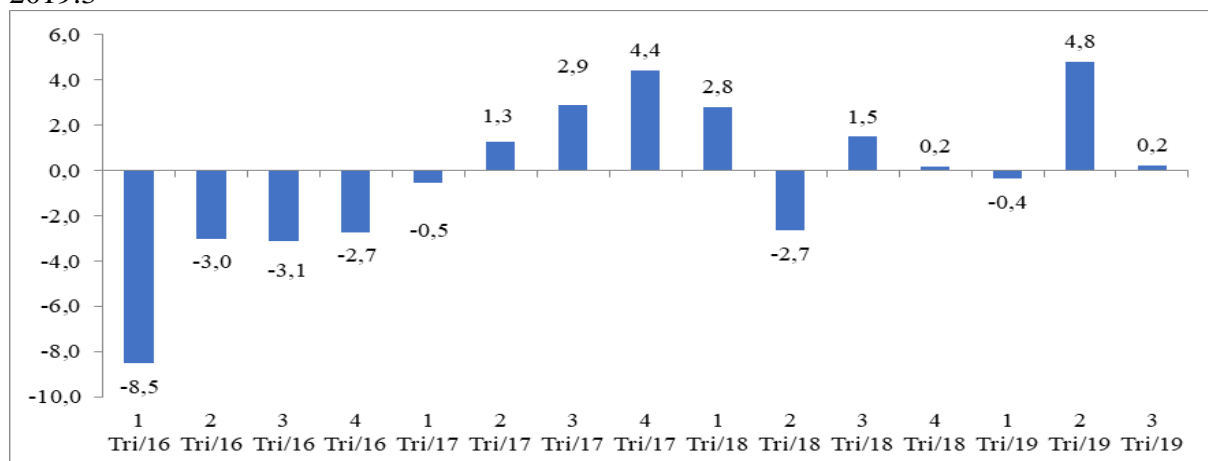
A exceção a este cenário foi o comportamento do segundo trimestre. Apresentando um crescimento acima do esperado e favorecido pelo efeito da greve dos caminhoneiros sobre a base de comparação de 2018, o período foi de melhoria das expectativas quanto à dinâmica da atividade para os meses seguintes. Entretanto, os dados do terceiro trimestre reforçaram o argumento de que aquele desempenho por si só não seria garantidor de uma retomada mais robusta da trajetória de crescimento, apesar dos efeitos relevantes e positivos sobre a produção para o ano de 2019.

Nos últimos trimestres, de fato, a indústria cearense apresentou tímidas taxas de crescimento, como pode ser visto no Gráfico 1. Superados todos os efeitos da paralisação dos caminhoneiros, percebe-se que o ritmo de crescimento se mantém muito abaixo do necessário

<sup>2</sup> A estimativa para atividade bovino de 2018 foi revisada com base nos dados preliminares de Pesquisa Pecuária Municipal.

para recolocar a atividade em uma dinâmica de crescimento consistente. Mantida a atual conjuntura, o ano de 2019 caminha para ser mais um ano de baixo crescimento, com a atividade apresentando um desempenho insuficiente para reverter as perdas da crise econômica recente.

**Gráfico 3.7** – Variação Trimestral (%) da Produção Física Industrial – Ceará – 2016.1 a 2019.3



Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração IPECE.

Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

Alguns fatos e características de 2019 ajudam a entender esta dinâmica. A recuperação da economia ao longo do ano se dá de forma lenta, quase que arrastada, o que afeta a retomada do mercado de trabalho, da renda e da demanda agregada. O ano de 2019 tem sido de ajustes, de transição política, de alteração nas diretrizes da política econômica e de fortes correções fiscais tanto em nível federal, quanto para os estados e municípios. Por fim, neste ambiente, é natural uma postura mais comedida quanto às decisões de consumo e investimentos por partes dos agentes econômicos, levando-os a postergar ações ou reduzir a intensidade destas.

Os resultados mensais, na comparação com iguais meses do ano anterior, também traduzem esse quadro de inércia e baixo dinamismo citado anteriormente. De fato, os meses de julho a agosto são de relativa estabilidade na produção, com taxas de crescimento, respectivamente, de 0,2%, 0,5% e 0,0%, na comparação com os mesmos meses do ano anterior.

No tocante ao resultado acumulado para o ano, o crescimento da indústria cearense é o menor entre aqueles que registram uma taxa positiva. No período de janeiro a setembro, a manufatura local cresceu 1,4% na comparação com iguais meses de 2018. Os estados do Paraná (6,6%), Rio Grande do Sul (4,4%) e Santa Catarina (3,2%) são os que registraram maior crescimento no período. Na direção oposta, Espírito Santo (-8,7%), Rio de Janeiro (-4,4%) e Mato Grosso (-4,3%) foram as unidades da federação que apresentaram as maiores reduções na comparação com o ano de 2018.

O desempenho cearense, embora tímido entre os estados com crescimento, supera, com folga, o resultado regional (-4,1%) e o alcançado pela indústria nacional (-0,1%). Na Tabela 3.2, é possível ver os resultados, mensal e acumulado, para os estados pesquisados, para o país e para a região Nordeste.

**Tabela 3.2** - Variação (%) da Produção Física Industrial - Brasil e Estados – Jul-Set/2018 e 2019 e Acumulado do Ano

Brasil e Estados	Variação Mensal (2018)			Acumulado Ano (2018)	Variação Mensal (2019)			Acumulado Ano (2019)
	Julho	Agosto	Setembro		Julho	Agosto	Setembro	
<b>Brasil</b>	<b>4,4</b>	<b>1,9</b>	<b>-2,5</b>	<b>2,2</b>	<b>-1,7</b>	<b>-2,1</b>	<b>1,6</b>	<b>-0,1</b>
<b>Nordeste</b>	<b>4,3</b>	<b>4,8</b>	<b>2,4</b>	<b>1,6</b>	<b>-7,9</b>	<b>-10,0</b>	<b>-3,8</b>	<b>-4,1</b>
Paraná	6,4	6,6	0,5	1,8	5,0	2,3	7,4	6,6
Rio Grande do Sul	12,2	12,8	12,9	4,7	1,9	-5,5	-0,6	4,4
Santa Catarina	8,0	5,0	-0,6	4,0	0,3	-3,6	4,6	3,2
Pará	-12,7	-15,3	-9,8	-8,1	13,2	17,8	18,2	2,7
Amazonas	7,0	-7,2	-15,4	7,8	0,1	12,9	18,0	2,6
Minas Gerais	-2,9	-1,5	-3,2	-0,8	1,8	0,0	1,7	1,8
Goiás	-3,6	-2,6	-5,0	-3,6	0,5	-1,2	1,1	1,6
<b>Ceará</b>	<b>0,8</b>	<b>0,1</b>	<b>3,7</b>	<b>0,6</b>	<b>0,2</b>	<b>0,5</b>	<b>0,0</b>	<b>1,4</b>
São Paulo	2,9	0,7	-7,0	2,3	-2,5	0,9	3,8	-0,1
Pernambuco	12,5	13,0	15,9	7,2	-8,7	-9,2	-7,6	-3,0
Bahia	1,0	1,3	-2,9	0,3	-5,6	-9,2	-1,5	-3,1
Mato Grosso	4,6	2,0	3,9	0,9	-3,6	-7,5	-1,9	-4,3
Rio de Janeiro	20,8	7,9	-1,5	6,5	-2,3	-8,6	-2,3	-4,4
Espírito Santo	-1,9	-5,4	10,3	-4,2	-9,0	-14,7	-18,1	-8,7

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior. Ordenado pelo acumulado do ano de 2019.

## Resultados Setoriais

Na análise dos resultados setoriais, a heterogeneidade de desempenhos continua fortemente presente, reforçando o diagnóstico de uma dinâmica de crescimento lenta e inconsistente da atividade industrial.

Considerando o lado positivo, algumas atividades importantes para indústria e para economia local têm apresentado números positivos no trimestre e no acumulado do ano. Entre estas, destaques para a Fabricação de couros e calçados e para Fabricação de bebidas, que apesar da taxa negativa no trimestre, acumula um bom crescimento em 2019.

Ainda no campo dos destaques positivos, é preciso considerar o chamado efeito setor-específico. Como tem sido característico no ano, e já devidamente comentado nos relatórios anteriores, o desempenho da atividade de Fabricação de produtos de metal tem explicado boa parte do crescimento registrado pela manufatura cearense. No terceiro trimestre de 2019, a expansão foi de 190,0% contra igual período do ano passado. No acumulado, o crescimento chega a 145,7% em relação ao mesmo período de 2018. Como exposto no último informe,

este intenso e contínuo ritmo de expansão da atividade pode estar associado a um movimento de recuperação após longo período de retração entre os anos de 2011 e 2017.

Já considerando o lado negativo dos desempenhos, algumas atividades que são relevantes para indústria cearense apresentaram redução na produção. Em tal grupo, destaque para Alimentos, Têxtil e Confecções que têm registrado trimestres seguidos de quedas na atividade produtiva com repercussão negativa para o acumulado do ano.

Na Tabela 3.3, a seguir, são apresentados os números para as atividades industriais nos últimos trimestres.

**Tabela 3.3** – Variação Trimestral e Acumulada (%) da Produção Física por Atividades Industriais – Ceará – 2018 e 2019

Setores	Variação Trimestral <sup>1</sup>					Variação Acumulada <sup>2</sup>		
	2018.3	2018.4	2019.1	2019.2	2019.3	2018	2019	Contribuição <sup>3</sup> (2019) (em p.p.)
<b>Indústrias de transformação</b>	<b>1,5</b>	<b>0,2</b>	<b>-0,4</b>	<b>4,8</b>	<b>0,2</b>	<b>0,6</b>	<b>1,4</b>	*
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	54,4	49,7	65,5	232,6	190,0	62,8	145,7	2,81
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-3,5	-1,4	-5,1	6,1	11,8	-3,6	4,5	0,19
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	2,5	13,9	-2,6	7,3	5,3	-2,3	3,4	0,94
Fabricação de outros produtos químicos	-6,8	-12,9	-1,3	19,3	3,9	1,3	6,5	0,20
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-1,5	-14,8	-11,9	-1,9	3,7	-5,1	-2,9	-0,36
Fabricação de bebidas	5,9	-6,8	4,0	11,7	-0,8	6,9	4,4	0,42
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	2,5	-13,0	4,8	14,4	-1,9	3,5	5,1	0,21
Metalurgia	14,2	27,1	17,9	-3,1	-7,7	4,8	1,6	0,09
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-4,9	-14,1	-10,4	-15,8	-9,1	7,1	-11,6	-0,81
Fabricação de produtos têxteis	6,5	-8,1	-7,1	-6,3	-15,0	1,5	-9,7	-0,49
Fabricação de produtos alimentícios	-2,6	-6,8	-1,0	-5,6	-19,5	-1,6	-9,1	-1,76

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

Nota: (1) Variações trimestrais em relação ao mesmo período do ano anterior; (2) Variação acumulada no ano na comparação com o mesmo período do ano anterior; (3) Contribuição das atividades para o resultado total da variação acumulada da indústria de transformação. Dados ordenados pelo crescimento em 2019.3.

### 3.4 Serviços (Pesquisa Mensal de Serviços<sup>3</sup>)

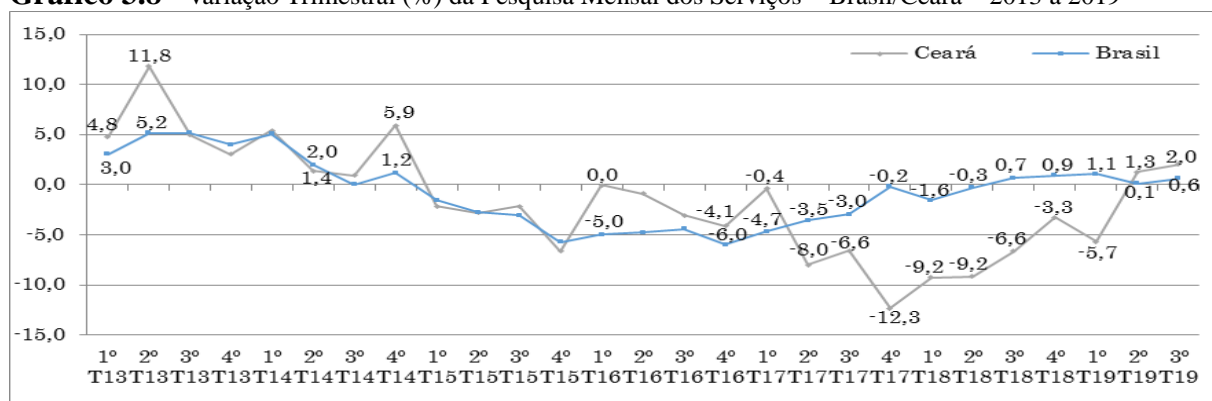
Após dezessete trimestres consecutivos de queda os serviços empresariais não-financeiros do Ceará registrou pelo segundo trimestre consecutivo alta de 2,0% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior de acordo com os dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE.

Desde o vale de 12,3% registrado no quarto trimestre de 2017, o segmento iniciou um processo de lenta recuperação com taxas negativas em ritmo de queda cada vez menor. Além de ser a segunda alta, o crescimento neste terceiro trimestre do ano de 2019 é maior do que o registrado no mesmo trimestre anterior, que foi de 1,3%, numa clara retomada do setor.

Destaca-se que a recessão econômica que acometeu a economia brasileira a partir do segundo trimestre de 2014<sup>4</sup> e aprofundada nos anos de 2015 e 2016 levou o setor de serviços cearense com base na PMS a operar em terreno negativo, mesma após a retomada da economia iniciada no primeiro trimestre de 2017<sup>5</sup>.

De acordo com o Gráfico 3.8, o segmento nacional já havia iniciado sua recuperação a partir do terceiro trimestre do ano de 2018. Nos trimestres subsequentes, o setor voltou a apresentar desempenho positivo, tendo inclusive no primeiro trimestre deste ano apresentado crescimento de 1,1%. Embora tenha tido um tímido resultado no trimestre, o crescimento de 0,6% no terceiro é maior do que o registrado no trimestre anterior.

**Gráfico 3.8** - Variação Trimestral (%) da Pesquisa Mensal dos Serviços – Brasil/Ceará – 2013 a 2019



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

<sup>3</sup> A Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS) apresenta cinco grandes grupos, a saber: 1) Serviços Prestados às Famílias; 2) Serviços de Informação e Comunicação; 3) Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares; 4) Transportes, Serviços Auxiliares dos Transportes e Correio; 5) Outros Serviços. Deve-se frisar que esses segmentos não são iguais aos subsetores daqueles que compõem as estimativas do PIB trimestral o que leva a resultados e interpretações distintas.

<sup>4</sup> Ver Comunicado de agosto de 2015 do Comitê de Datação de Ciclos Econômicos (CODACE).

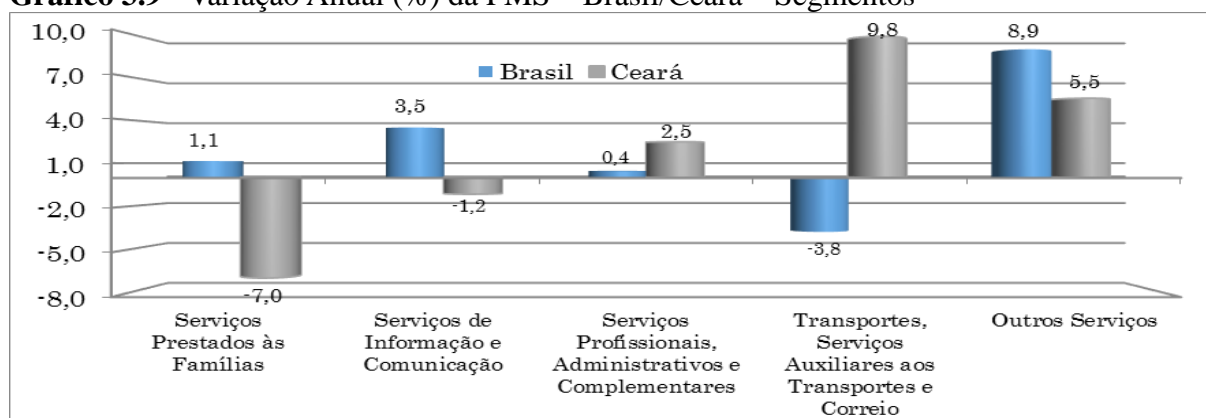
<sup>5</sup> Ver Comunicado de outubro de 2017 do Comitê de Datação de Ciclos Econômicos (CODACE).

Os dados do Gráfico 3.8 também revelam que o setor nacional segue uma trajetória cíclica e com fortes defasagens. De fato, mesmo que a recessão tenha se iniciado no primeiro semestre de 2014, o setor nacional atingiu um vale de 6% no quarto trimestre de 2016 e seguindo, desde então, um lento processo de recuperação com taxas negativas cada vez menores. O segmento cearense, por sua vez, nesse mesmo período, apresentou fortes oscilações, sem uma tendência cíclica clara, tendo tido um comportamento mais cíclico a partir do quarto trimestre de 2017, onde exibiu um processo lento de recuperação.

Assim, pode-se enfatizar que desde a retomada da economia iniciada no primeiro trimestre de 2017 o setor de serviços empresariais não-financeiros da PMS não respondeu de forma imediata assim como apresentou um maior *lag* no início da recessão econômica. No Ceará, o segmento veio a registrar queda apenas a partir do primeiro trimestre de 2015.

Com relação aos cinco segmentos, os dados do Gráfico 3.9 apresentam os resultados para o terceiro trimestre de 2019, revelando diversas surpresas com relação a resultados anteriores, e em particular o segmento dos Serviços Prestados às Famílias no Ceará, que há cinco trimestres consecutivos registrava robusto crescimento, mas que nesse trimestre registrou expressiva queda de 7,0%. Mesmo diante de um cenário macroeconômico favorável com inflação baixa e juros historicamente baixos, o setor não manteve o bom desempenho dos períodos anteriores em um período de clara recuperação econômica.

**Gráfico 3.9 - Variação Anual (%) da PMS – Brasil/Ceará – Segmentos**



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

Além dos Serviços Prestados às Famílias, os Serviços de Informação e Comunicação cearense também apresentaram queda de 1,2%, ambos em direção contrária ao segmento nacional com crescimento de 1,1% e 3,5%, respectivamente. No caso dos Serviços de Informação e Comunicação, setor mais intensivo em capital, o crescimento nacional pode ser associado a recuperação do investimento privado, componente da demanda que vem apresentando recuperação em 2019.



Por sua vez, o segmento de Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio, pela segunda vez consecutiva, apresentou expressiva alta de 9,8% no Estado (no trimestre anterior, o setor cresceu 8%). No Brasil, o segmento vem apresentando seguidas quedas. No primeiro e segundo trimestre desse ano essa queda foi de -1,6% e -3,7%, respectivamente. Nesse terceiro trimestre, a queda foi de -3,8%. Por ser um setor que atua na distribuição de produtos industriais e deslocamento de passageiros, o crescimento do setor no Estado pode ser associado a efeitos da cadeia produtiva que faz parte do segmento.

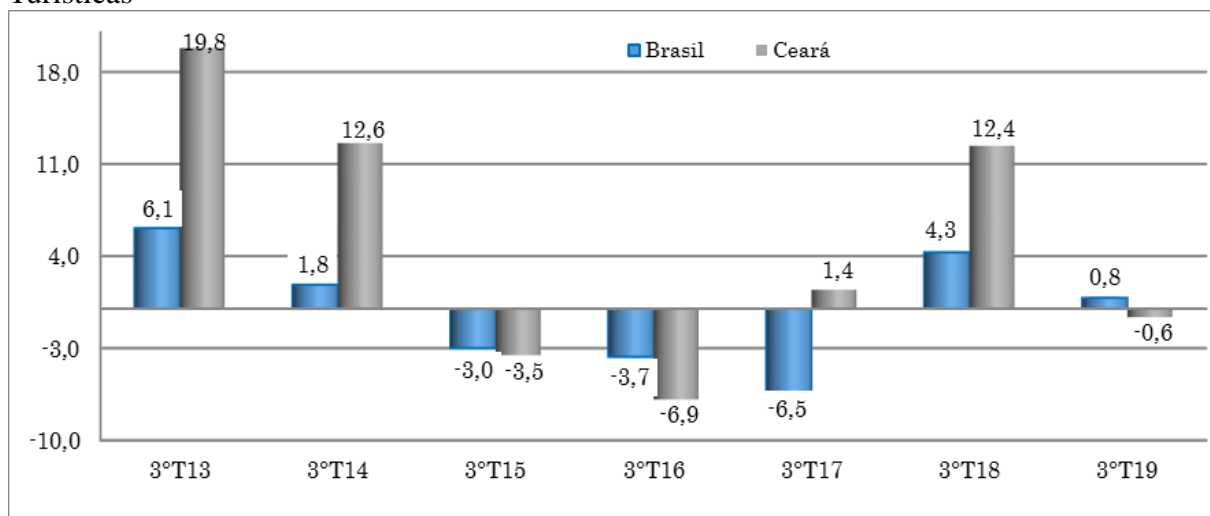
Segmento composto por um número expressivo de empresas e intensivo em pessoal ocupado, os Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares cresceu 2,5% no Ceará e 0,4% no Brasil.

Por sua vez, os Outros serviços foi o segmento que apresentou forte crescimento tanto no Ceará como no Brasil com taxas de 8,9% e 5,5%, respectivamente. Deve-se destacar que esse é um segmento com forte volatilidade no estado cearense quando observado ao longo da série histórica.

Finalmente, o Gráfico 3.10 apresenta a evolução de cada terceiro trimestre a partir de 2013 para o Índice de Atividades Turísticas (IATUR), construído por dez agrupamentos de atividades ligados ao setor.

Pode-se observar que ele apresentou taxas expressivas de crescimento nos anos anteriores a recessão econômica, principalmente no Estado do Ceará. Nos anos de 2015 e 2016 são refletidos os efeitos da crise que assolaram a economia nacional.

**Gráfico 3.10** - Variação Anual (%) da PMS – Brasil/Ceará – Índice de Atividades Turísticas



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

A partir de 2017, o segmento cearense volta a se recuperar de forma mais célere registrando crescimento de 1,4% assim como expressivo crescimento de 12,4% no terceiro trimestre de 2018. Em uma base comparativamente alta, o IATUR cearense recua levemente em -0,6% no terceiro trimestre de 2019.

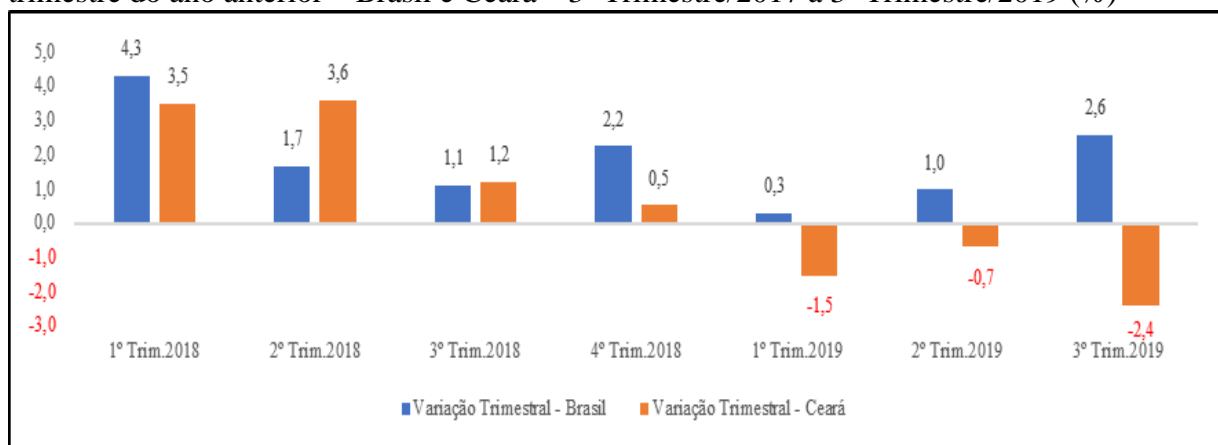
## Comércio Varejista

Conforme dados da Pesquisa Mensal do Comércio divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) as vendas do varejo comum brasileiro registraram uma alta de 2,6%, no terceiro trimestre de 2019, comparado a igual período do ano passado.

Por sua vez, as vendas do varejo comum cearense apresentaram a terceira queda trimestral consecutiva no ano de 2,4% também comparado ao mesmo período do ano passado, revelando uma trajetória completamente diferente da registrada pelo varejo comum nacional (Gráfico 3.11).

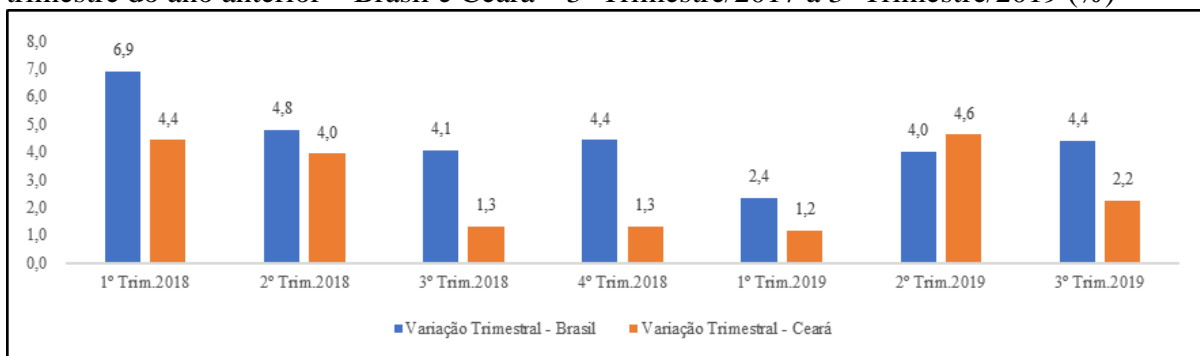
Vale destacar que, no terceiro trimestre de 2018, o varejo comum cearense havia registrado crescimento de 1,2%, apresentando o movimento de piora nas vendas do varejo estadual ao longo dos três primeiros trimestres de 2019 (Gráfico 3.11).

**Gráfico 3.11** - Variação trimestral das vendas do varejo comum em relação ao mesmo trimestre do ano anterior – Brasil e Ceará – 3º Trimestre/2017 a 3º Trimestre/2019 (%)



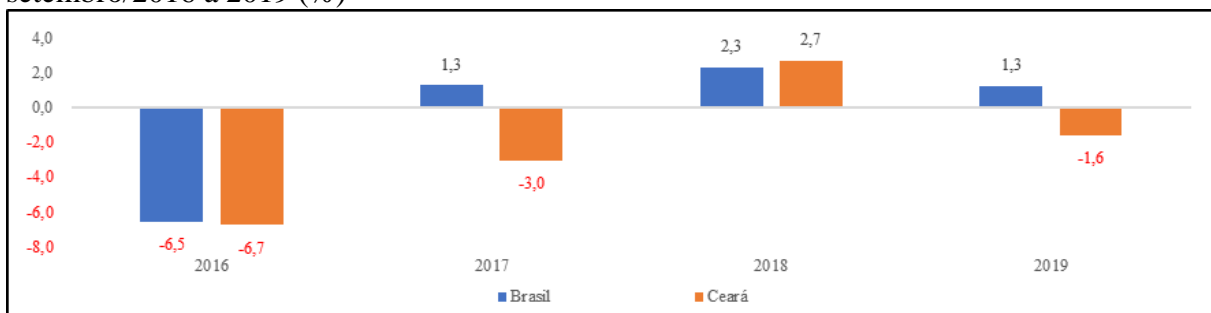
Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Em relação as vendas do varejo ampliado, que inclui também as vendas de veículos e de materiais de construção, o País registrou alta de 4,4% e o estado do Ceará alta de 2,2%, resultado do bom desempenho nas vendas desses dois setores, revertendo a queda observada no varejo comum (Gráfico 3.12). Apesar de registrar crescimento no terceiro trimestre de 2019, este foi inferior àquele registrado no segundo trimestre do mesmo ano, revelando uma acentuada desaceleração nas vendas deste setor no estado do Ceará.

**Gráfico 3.12** - Variação trimestral das vendas do varejo ampliado em relação ao mesmo trimestre do ano anterior – Brasil e Ceará – 3º Trimestre/2017 a 3º Trimestre/2019 (%)

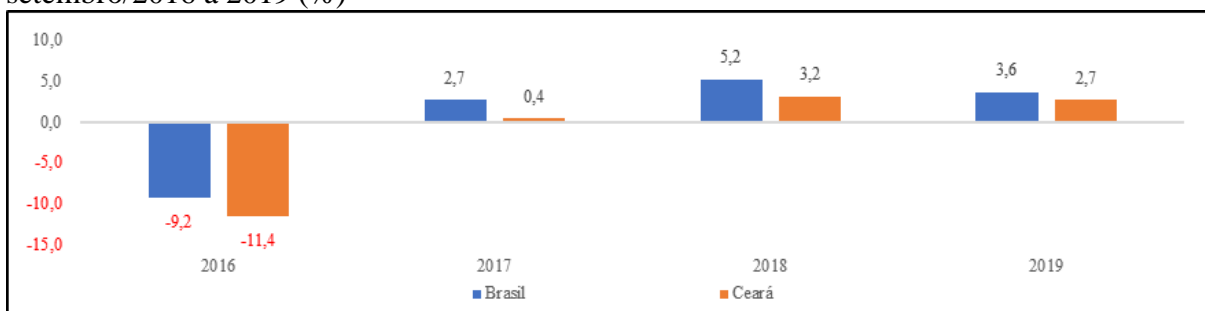
Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Como resultado das sucessivas quedas trimestrais nas vendas, o varejo comum cearense apresentou no acumulado do ano até setembro uma queda de 1,6% comparado a igual período do ano de 2018, diferente da alta de 1,3% registrada pelo País (Gráfico 3.13). A queda observada no varejo estadual reverte o movimento de recuperação observado em 2018 que havia registrado alta de 2,7%, após dois anos de queda.

**Gráfico 3.13** - Variação das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – Acumulado até setembro/2016 a 2019 (%)

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Por outro lado, o varejo ampliado registrou crescimento nas vendas cearenses de 2,7% e nacional de 3,7% na comparação com o acumulado até setembro de 2018, apresentando um ritmo de manutenção das vendas puxado por alguns setores específicos (Gráfico 3.14).

**Gráfico 3.14** - Variação das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – Acumulado até setembro/2016 a 2019 (%)

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

## 4 Mercado de Trabalho

### 4.1 Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Ceará

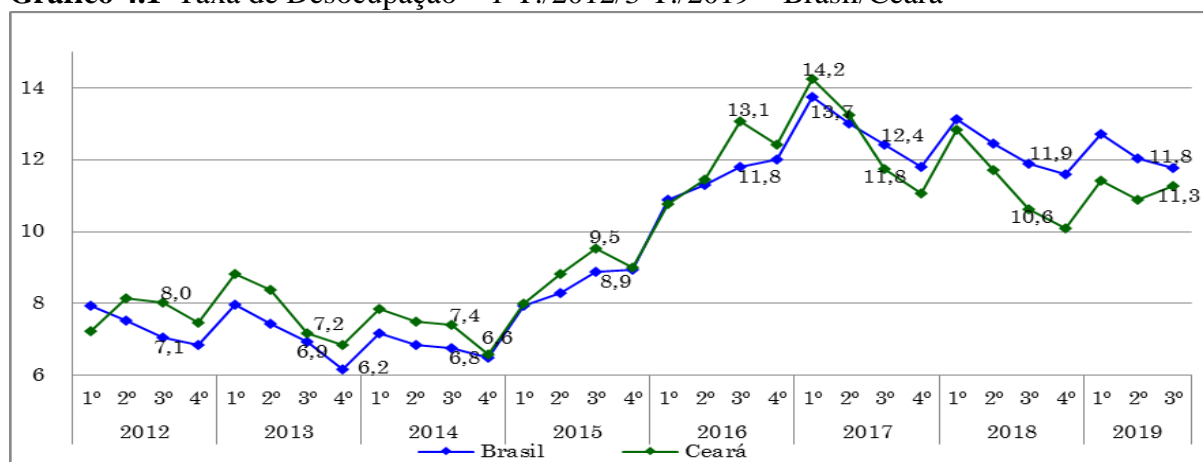
O Gráfico 4.1 apresenta a Taxa de Desocupação com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNADC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pessoas desocupadas são aquelas na semana de referência sem trabalho em ocupação e que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias, e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência<sup>6</sup>.

No primeiro trimestre de 2017 a Taxa de Desocupação do Ceará atingiu a máxima da série histórica registrando 14,2%. No Brasil, essa taxa foi de 13,7%. Desde o início da recuperação econômica ao longo de 2017, a desocupação tem recuado, principalmente no estado, embora devido a fatores sazonais ela tenha se elevado em todo primeiro trimestre.

Adicionalmente, do terceiro trimestre de 2018 ao terceiro trimestre de 2019 houve um aumento de 0,7 ponto percentual na desocupação do Estado do Ceará. Mesmo diante de um cenário de recuperação, esse aumento é resultante do menor desalento e maior aumento de pessoas em busca de trabalho em ocupação.

De fato, a retomada da atividade econômica ao longo de 2019 vem elevando paulatinamente a Taxa de Participação cearense. Mesmo apresentando uma leve oscilação, esse aumento tem ocorrido desde o segundo trimestre de 2017, após a recessão que assolou a economia nos anos de 2015 e 2016.

**Gráfico 4.1** Taxa de Desocupação – 1ºT./2012/3ºT./2019 – Brasil/Ceará



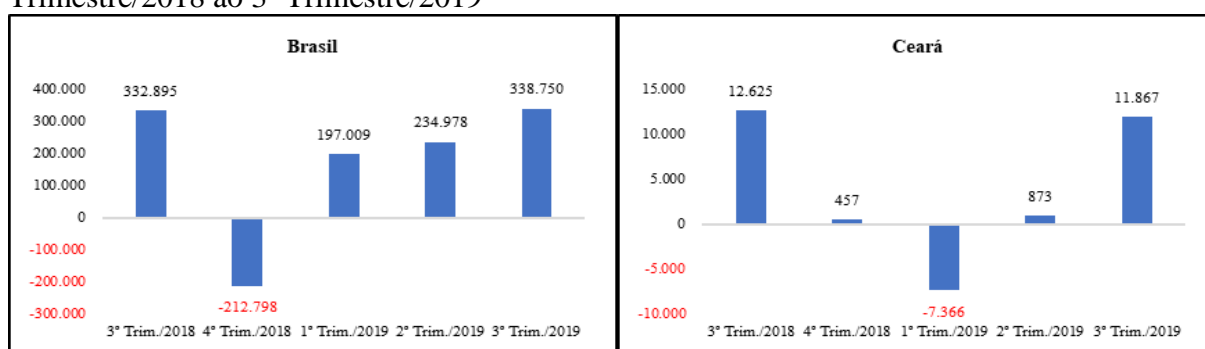
Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – 3º Trim./2019 – IPECE.

<sup>6</sup> Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho em ocupação na semana de referência que não tomaram providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias porque já o haviam conseguido e iriam começá-lo em menos de quatro meses após o último dia da semana de referência.

## 4.2 Emprego Formal

Conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) divulgados mensalmente pela Secretaria de Trabalho órgão pertencente ao Ministério da Economia, o Brasil criou um total de 338.750 vagas de trabalho com carteira assinada no acumulado do terceiro trimestre de 2019, apresentando uma trajetória ascendente ao longo do ano. Enquanto isso, o estado do Ceará criou um total de 11.867 vagas, revelando o melhor resultado trimestral do ano (Gráfico 4.2).

**Gráfico 4.2** - Evolução trimestral do saldo de empregos celetista – Brasil e Ceará - 3º Trimestre/2018 ao 3º Trimestre/2019

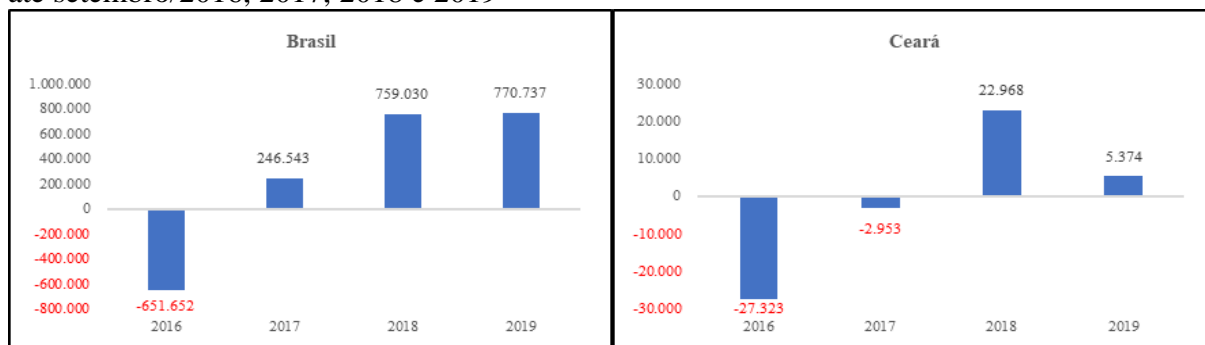


Fonte: CAGED/Secretaria de Trabalho. Elaboração: IPECE. Nota: Saldo de dentro e fora do prazo.

Como resultado do bom desempenho ao longo de todos os trimestres, o Brasil registrou uma criação de 770.737 vagas com carteira assinada no acumulado de janeiro a setembro de 2019, quantidade superior ao registrado em igual período de 2018, apresentando um ritmo consistente de geração de vagas de trabalho formal.

Como resultado da forte destruição de vagas no primeiro trimestre e do fraco desempenho do mercado de trabalho no segundo trimestre, o estado do Ceará gerou apenas 5.374 vagas até setembro de 2019, quantidade, bem abaixo daquela gerada em igual período de 2018 (22.968 vagas), revelando ainda alguns problemas existentes no mercado de trabalho formal estadual (Gráfico 4.3).

**Gráfico 4.3** - Evolução do saldo de empregos celetista – Brasil e Ceará – Acumulado do ano até setembro/2016, 2017, 2018 e 2019



Fonte: CAGED/Secretaria de Trabalho. Elaboração: IPECE. Nota: Saldo de dentro e fora do prazo.

### Distribuição Setorial dos Empregos Celetistas

Pela análise da Tabela 4.1 é possível notar que todos os setores apresentaram criação de vagas no mercado de trabalho formal cearense. Os melhores desempenhos foram observados nos setores de Serviços (+4.691 vagas); Agropecuária (+2.101 vagas); Construção Civil (+1.938 vagas) e Comércio (+1.705 vagas) (Tabela 4.1).

**Tabela 4.1** - Evolução trimestral do saldo de empregos celetista por setores - Ceará - 3º Trimestre/2018 ao 3º Trimestre/2019

Setores	3º Trim./2018	Rank.	4º Trim./2018	Rank.	1º Trim./2019	Rank.	2º Trim./2019	Rank.	3º Trim./2019	Rank.
Serviços	5.587	1	1.646	2	2.124	1	2.745	1	4.691	1
Agropecuária, extr. vegetal, caça e pesca	2.392	2	-1.233	6	-1.208	6	242	2	2.101	2
Construção Civil	1.117	5	-3.005	8	-3.698	7	-507	7	1.938	3
Comércio	1.432	4	5.247	1	-4.245	8	-415	6	1.705	4
Indústria de transformação	1.662	3	-1.334	7	-564	5	-1.326	8	1.222	5
Administração Pública	130	7	-304	4	95	3	54	4	109	6
Extrativa mineral	70	8	5	3	-14	4	2	5	66	7
Serviços Industr de Utilidade	235	6	-565	5	144	2	78	3	35	8
<b>Ceará</b>	<b>12.625</b>	<b>---</b>	<b>457</b>	<b>---</b>	<b>-7.366</b>	<b>---</b>	<b>873</b>	<b>---</b>	<b>11.867</b>	<b>---</b>

Fonte: CAGED/Secretaria de Trabalho. Elaboração: IPECE. Nota: Saldo de dentro e fora do prazo.

Por fim, ao analisar o acumulado do ano até o mês de setembro com base nos dados disponíveis na Tabela 4.2 é possível notar que cinco dos oito setores analisados apresentaram abertura de vagas com destaque para os serviços (+9.560 vagas); agropecuária (+1.135 vagas); administração pública (+258 vagas) e serviços industriais de utilidade pública (+257 vagas). Por outro lado, ainda ocorreu fechamento expressivo de vagas no ano nos setores de comércio (-2.955 vagas) e construção civil (-2.267 vagas).

**Tabela 4.2** - Evolução do saldo de empregos celetista por setores – Ceará – Acumulado do ano até setembro/2016, 2017, 2018 e 2019

Setores	2016	Rank.	2017	Rank.	2018	Rank.	2019	Rank.
Serviços	1.290	1	1.778	1	14.284	1	9.560	1
Agropecuária, extr vegetal, caça e pesca	587	2	1.160	2	1.130	4	1.135	2
Administração Pública	-119	3	562	3	394	5	258	3
Serviços Industr de Utilidade	-2.211	5	493	4	382	6	257	4
Extrativa mineral	-144	4	-201	5	174	7	54	5
Indústria de transformação	-7.399	6	-1.462	7	5.295	2	-668	6
Construção Civil	-8.733	7	-465	6	3.778	3	-2.267	7
Comércio	-10.594	8	-4.818	8	-2.469	8	-2.955	8
<b>Ceará</b>	<b>-27.323</b>	<b>---</b>	<b>-2.953</b>	<b>---</b>	<b>22.968</b>	<b>---</b>	<b>5.374</b>	<b>---</b>

Fonte: CAGED/Secretaria de Trabalho. Elaboração: IPECE. Nota: Saldo de dentro e fora do prazo.

Pelo exposto é possível concluir que o mercado de trabalho nacional vem apresentando um ritmo ascendente de geração de empregos com carteira assinada ao longo do ano. Por outro lado, o mercado de trabalho cearense apresentou nítida dificuldade no processo de recuperação de postos de trabalhos, vindo a registrar um bom desempenho apenas no terceiro trimestre do ano, comprometendo assim, um melhor resultado para o acumulado do ano.

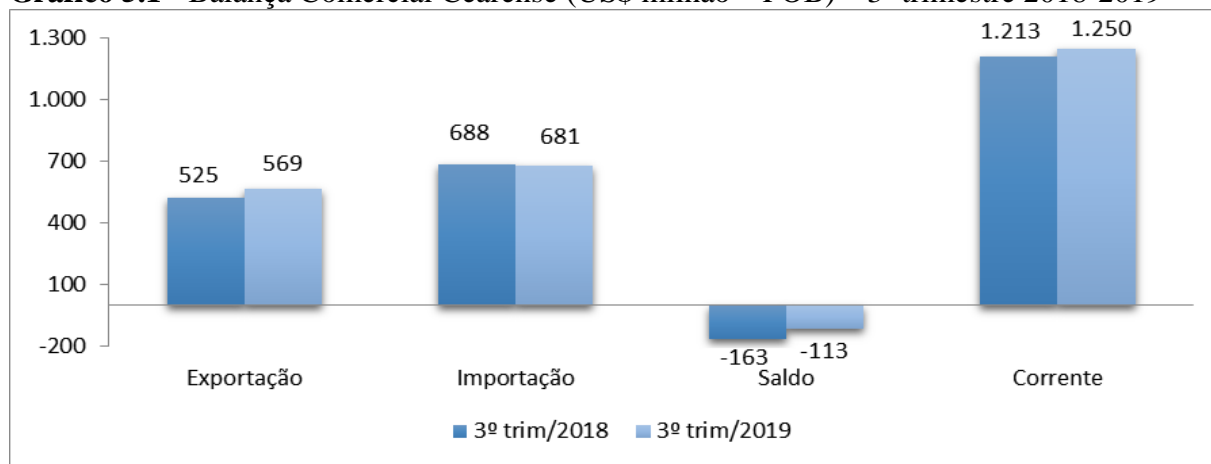


Todos os oito setores registraram bom desempenho na geração de empregos, com destaque para serviços, agropecuária, construção civil e comércio, revelando o início da recuperação de postos de trabalho nos últimos dois setores. A economia nacional está apresentando o início do processo de uma nova retomada da atividade econômica com rebatimentos consideráveis sobre a dinâmica do mercado de trabalho cearense.

## 5 Comércio Exterior

O comportamento das exportações cearenses no terceiro trimestre de 2019 mostrou um bom desempenho em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, apresentando crescimento de 8,36%, atingindo o montante de US\$ 569 milhões. Já com relação as importações, nesse mesmo período, somaram US\$ 681 milhões, valor inferior ao obtido no mesmo período do ano anterior, significando uma leve redução (-1,0%). Mesmo com esses resultados apresentados das exportações e importações o saldo da balança comercial cearense ainda foi deficitário (US\$ 113 milhões). Com relação a corrente de comércio, esta somou US\$ 1.250 milhões, valor superior ao observado no terceiro trimestre de 2018 (Gráfico 5.1).

**Gráfico 5.1 - Balança Comercial Cearense (US\$ milhão – FOB) – 3º trimestre 2018-2019**



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração IPECE

No acumulado de janeiro a setembro de 2019 as exportações cearenses somaram o valor de US\$ 1.700 milhões e as importações US\$ 1.779 milhões. Esses valores representaram crescimento das exportações de 9,49% e queda das importações de 10,7%. Dessa forma o saldo da balança comercial no acumulado de 2019 foi negativo (US\$ -81,4 milhões) e a corrente de comércio totalizou US\$ 3,477 milhões, o que possibilitou saldo positivo da balança comercial cearense de US\$ 29 milhões no acumulado de janeiro a setembro de 2019.

No cenário nacional, as exportações atingiram o montante de US\$ 168,7 bilhões e as importações de US\$ 133,6 bilhões, resultado em um saldo de US\$ 35,1 bilhões. O Ceará continua como o décimo quarto estado exportador do Brasil, com participação de 1,01% do total nacional. Com relação às importações, o estado ocupa a décima terceira posição, participando com 1,33% do total do país. No âmbito regional, o Ceará ocupou o terceiro lugar nas exportações, com participação de 15,7% e nas importações foi o quarto maior importador com participação de 11,5% do total da região.

## 5.1 Exportações

No terceiro trimestre de 2019, as exportações cearenses foram lideradas pelas vendas de produtos metalúrgicos, que representou 55,1% do total exportado pelo Estado, totalizando o valor de US\$ 313,4 milhões. As vendas externas desse setor registraram leve queda (-1,7%), quando comparada com terceiro trimestre de 2018.

As exportações de calçados no terceiro trimestre de 2019 ainda foram atingidas pela crise da Argentina e pela guerra fiscal entre Estados Unidos e China o que causou um movimento contrário as expectativas do começo do ano, quando se acreditava que ao longo de 2019 as exportações de calçados registrariam crescimentos elevados. Quanto as exportações de calçados do Ceará, estas registraram um pequeno crescimento (2,93%) no terceiro trimestre de 2019, comparado a igual período de 2018, resultado abaixo do esperado.

As exportações de máquinas, aparelhos e materiais elétricos ocupou o terceiro lugar na pauta, influenciada principalmente pelas vendas de “Pás eólicas”. Atualmente o Ceará é o maior exportador do Brasil desse produto, totalizando US\$ 150,2 milhões aproximadamente.

Dentre os demais produtos da pauta de exportação cearense, destacam-se também o crescimento do valor exportado de produtos de Castanha de caju (47,99%), Lagosta (46,8%), Têxtil (46,64%) e Ceras vegetais (25,56%). Por outro lado, apresentaram queda nas exportações, além de produtos metalúrgicos, as Frutas com redução de 37,04%.

**Tabela 5.1 - Principais produtos exportados – 3º trim. – Ceará - 2018-2019 (US\$ FOB)**

Descrição dos produtos/setores	3º trim 2018		3º trim 2019		Var % 2019/2018
	US\$	Part %	US\$	Part %	
Produtos Metalúrgicos	318.816.564	60,74	313.399.894	55,10	-1,70
Calçados e suas partes	42.949.057	8,18	44.205.915	7,77	2,93
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	30.780.320	5,86	41.964.729	7,38	36,34
Lagosta	19.595.679	3,73	28.765.897	5,06	46,80
Castanha de caju	15.470.527	2,95	22.894.922	4,03	47,99
Produtos Ind. de alimentos e bebidas	16.857.773	3,21	20.887.850	3,67	23,91
Couros e Peles	11.506.593	2,19	12.754.034	2,24	10,84
Ceras Vegetais	10.047.491	1,91	12.615.402	2,22	25,56
Têxtil	8.071.594	1,54	11.835.815	2,08	46,64
Frutas	14.307.676	2,73	9.008.028	1,58	-37,04
<i>Principais Produtos</i>	488.403.274	93,05	518.332.486	91,14	6,13
<i>Demais produtos</i>	36.484.279	6,95	50.415.785	8,86	38,18
<b>Ceará</b>	<b>524.887.553</b>	<b>100,00</b>	<b>568.748.271</b>	<b>100,00</b>	<b>8,36</b>

Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE

Os Estados Unidos continuam como principal destino das exportações cearenses, participando com 41,71%. Porém, as exportações para os EUA diminuíram em 12,08% no terceiro

trimestre de 2019, comparado com o mesmo período de 2018, totalizando o valor de US\$ 237,2 milhões. Os principais produtos vendidos pelo Ceará para esse país foram produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado; partes de outros motores/geradores/grupos eletrogeradores; castanha de caju e calçados.

O segundo maior destino das exportações do Ceará foi o México, com participação de aproximadamente 8,65%. O valor exportado para o esse país no terceiro trimestre de 2019 apresentou um aumento significativo, quando comparado ao terceiro trimestre de 2018. Para o México foi enviado produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado; Produtos semimanufaturados, de outras ligas de aços; produtos têxteis; e calçados. A Turquia aparece como terceiro maior destino das exportações cearenses, com valor de aproximadamente US\$ 45,7 milhões, para lá seguiu-se principalmente produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado.

**Tabela 5.2 - Principais Destinos das Exportações do Ceará (US\$ FOB) - 3º trim. 2018-2019**

Principais países	3º trim 2018		3º trim 2019		Var % 2019/2018
	US\$	Part %	US\$	Part %	
Estados Unidos	269.823.222	51,41	237.236.275	41,71	-12,08
México	4.321.848	0,82	49.169.295	8,65	1.037,69
Turquia	139.107	0,03	45.690.137	8,03	-
Coreia do Sul	37.664.481	7,18	31.421.140	5,52	-16,58
Bélgica	128.193	0,02	21.510.598	3,78	-
<i>Principais países</i>	312.076.851	59,46	385.027.445	67,70	23,38
<i>Demais países</i>	212.810.702	40,54	183.720.826	32,30	-13,67
<b>Total</b>	<b>524.887.553</b>	<b>100,00</b>	<b>568.748.271</b>	<b>100,00</b>	<b>8,36</b>

Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE.

## 5.2 Importações

As importações cearenses do terceiro trimestre de 2019 foram mais concentradas em combustíveis minerais e derivados, representando 39,49% da pauta, e valor de US\$ 269,1 milhões. As importações de produtos metalúrgicos ficaram em segundo lugar, com valor de US\$ 80,3 milhões. Em seguida estão as importações de Cereais, com participação de aproximadamente 9,75% e valor de US\$ 66,4 milhões.

Dentre os dez principais segmentos da pauta de importações do Ceará, cinco apresentaram redução no valor importado. Destacam-se Reatores nucleares, máquinas e suas partes (-43,36%), Têxteis (-18,35%), Produtos Indústria Química (-17,59%). Por serem produtos de insumos e bens de capital para indústria cearense esse comportamento das importações ainda sinaliza cautela por parte dos empresários industriais cearenses.

**Tabela 5.3 - Principais Produtos Importados do Ceará (US\$ FOB) – 3º trimestre 2018-2019**

Principais produtos/setores	3º trim 2018		3º trim 2019		Var (%) 2019/2018
	US\$	Part %	US\$	Part %	
Combustíveis minerais e outros derivados	217.211.022	31,57	269.077.584	39,49	23,88
Produtos Metalúrgicos	66.985.113	9,73	80.307.516	11,79	19,89
Cereais	76.228.392	11,08	66.429.796	9,75	-12,85
Produtos Ind. Química	75.947.920	11,04	62.587.352	9,19	-17,59
Máquinas, materiais elétricos e suas partes	53.034.015	7,71	44.057.607	6,47	-16,93
Reatores nucleares, máquinas e suas partes	55.519.658	8,07	31.447.840	4,62	-43,36
Têxteis	34.320.275	4,99	28.021.799	4,11	-18,35
Plásticos e suas obras	16.298.426	2,37	25.369.476	3,72	55,66
Instrumentos e aparelhos de óptica; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos	6.500.669	0,94	9.324.301	1,37	43,44
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto ou de matérias semelhantes	3161503	0,46	5.638.934	0,83	78,36
<i>Principais produtos</i>	605.206.993	87,95	622.262.205	91,33	2,82
<i>Demais produtos</i>	82.917.864	12,05	59.041.290	8,67	-28,80
<b>Ceará</b>	<b>688.124.857</b>	<b>100,00</b>	<b>681.303.495</b>	<b>100,00</b>	<b>-0,99</b>

Fonte: SECEX/MDIC Elaboração: IPECE

No terceiro trimestre de 2019, os Estados Unidos foi o país do qual o Ceará mais importou, atingindo o montante de US\$ 240,4 milhões, respondendo por 35,28% do total importado pelo Estado. Desse país foram adquiridos principalmente combustíveis minerais. A China foi o segundo maior fornecedor de produtos estrangeiros, com valor de US\$ 107 milhões, respondendo por 15,71% das importações do Estado. Os principais produtos importados desse país foram glifosato e seu sal de monoisopropilamina; moldes para borracha ou plásticos; e compostos heterocíclicos com flúor e/ou bromo, ligação covalente.

**Tabela 5.4 - Principais Origens das Importações do Ceará (US\$ FOB) - 3º trim. 2018-2019**

Principais países	3º trim 2018		3º trim 2019		Var % 2019/2018
	US\$	Part %	US\$	Part %	
Estados Unidos	152.181.804	22,12	240.363.458	35,28	57,94
China	153.359.015	22,29	107.038.183	15,71	-30,20
Argentina	54.451.860	7,91	48.224.724	7,08	-11,44
Colômbia	66.301.405	9,64	42.579.042	6,25	-35,78
Reino Unido	13.116.418	1,91	29.561.639	4,34	125,38
<i>Principais países</i>	439.410.502	63,86	467.767.046	68,66	6,45
<i>Demais países</i>	248.714.355	36,14	213.536.449	31,34	-14,14
<b>Total</b>	<b>688.124.857</b>	<b>100,00</b>	<b>681.303.495</b>	<b>100,00</b>	<b>-0,99</b>

Fonte: SECEX/MDIC Elaboração: IPECE

## 6 Finanças Públicas

Ao observar-se as contas públicas, no terceiro trimestre de 2019, constata-se que elas apresentaram comportamento positivo, dando continuidade ao bom desempenho observado no primeiro e segundo trimestre do ano. Pelo lado das receitas observa-se, ver Tabela 15, quando compara-se o terceiro trimestre de 2019 com o de 2018, um incremento de 8,2% das receitas correntes estaduais, sendo esse crescimento devido, principalmente, ao incremento de 8,9% das receitas tributárias entre os dois períodos. Já as transferências correntes apresentaram crescimento, comparando-se com o trimestre do ano anterior, de 10,3%. Destaque-se que parte do aumento da receita tributária deve-se a mudança do ementário, que deslocou multas das “Outras Receitas Correntes” para a “Receita Tributária”.

No acumulado do ano de 2018, é possível verificar, ainda na Tabela 6.1, um incremento de 8,5% das receitas correntes, devido ao incremento de 11,4% e 3,9% das receitas tributárias e de transferências.

**Tabela 6.1** - Receitas do Governo Estadual no Terceiro Trimestre de 2018 e 2019 (R\$1.000,00 de 3º trim. 2019)

Descrição	3º Trim					Acumulado				
	2018		2019		Var (%)	2018		2019		Var (%)
	R\$	%	R\$	%		R\$	%	R\$	%	
<b>Receitas correntes</b>	5.461.900	88,7	5.907.864	89,9	8,2	17.377.025	90,4	18.851.809	92,5	8,5
Receita tributária	3.279.601	53,3	3.570.826	54,4	8,9	9.950.101	51,8	11.087.103	54,4	11,4
Transferências correntes	1.706.884	27,7	1.882.269	28,7	10,3	6.110.171	31,8	6.350.459	31,2	3,9
Outras receitas correntes	475.414	7,7	454.768	6,9	-4,3	1.316.753	6,8	1.414.247	6,9	7,4
<b>Receitas de Capital</b>	252.723	4,1	276.920	4,2	9,6	756.140	3,9	457.506	2,2	-39,5
Operações de crédito	159.029	2,6	208.678	3,2	31,2	516.370	2,7	336.846	1,7	-34,8
Outras receitas de capital	93.694	1,5	68.242	1,0	-27,2	239.770	1,2	120.660	0,6	-49,7
<b>Receitas Intraorçamentárias</b>	442.052	7,2	385.046	5,9	-12,9	1.093.965	5,7	1.065.901	5,2	-2,6
<b>Total Geral</b>	6.156.674	100,0	6.569.831	100,0	6,7	19.227.129	100,0	20.375.215	100,0	6,0
<b>Receitas correntes</b>	4.523.151	73,5	4.819.247	73,4	6,5	14.170.022	73,7	15.422.610	75,7	8,8

Fonte: S2GPR/SEFAZ

Obs: Corrigido pela média do IPCA do terceiro trimestre.

Quanto as receitas de capital constata-se um incremento de 9,6%, sendo possível que essa redução esteja relacionada as eleições de 2018, dado que existe um conjunto de restrições a contratação de crédito no último ano de mandato do ocupante do executivo local. Entretanto, se a comparação for no acumulado do ano, constata-se a redução de 39,5% dessa fonte de receitas.

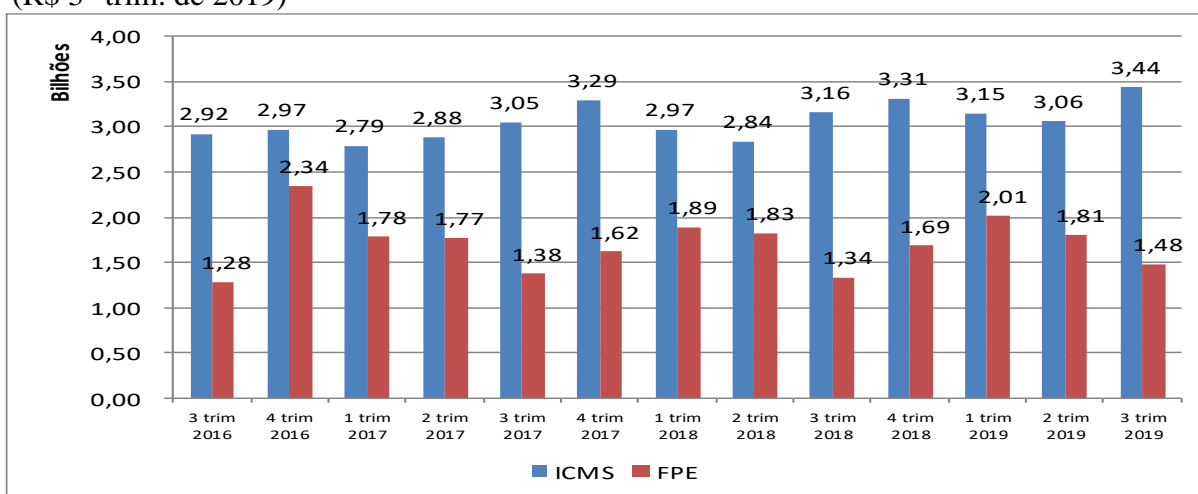
Um último ponto a ser destacado, quanto ao comportamento das receitas, é o crescimento 6,5% das Receitas Correntes Líquidas (RCL) entre o terceiro trimestre de 2019 e idêntico



período do ano anterior. No acumulado do ano também se verifica incremento (8,8%) da RCL em 2019.

Entre as principais receitas do Governo cearense estão às receitas de ICMS (Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços) e os repasses do FPE (Fundo de Participação dos Estados), cujos valores e comportamento dos repasses são apresentados no Gráfico 6.1. Como pode ser observado as receitas de ICMS, no terceiro trimestre de 2018, foram 8,8% superiores as observadas um ano antes.

**Gráfico 6.1** - Principais Fontes de Receitas Correntes do Governo Estadual (R\$ 3º trim. de 2019)



Fonte: S2GPR/SEFAZ

Com relação ao FPE, o segundo trimestre de 2019 apresentou um crescimento de 10,4%, relativamente ao terceiro trimestre de 2018. É interessante observar que nos três primeiros trimestres de 2019 as transferências do FPE estão superiores as verificadas no ano anterior.

Quanto as despesas públicas estaduais, cujo dados são apresentados na Tabela 6.2, é possível constatar um crescimento de 3,7% das despesas correntes estaduais, quando compara-se o terceiro trimestre de 2019 com idêntico período de 2018. É interessante observar que o principal componente das despesas correntes, as despesas com pessoal, aumentaram em 3,1%, no comparativo trimestral, sendo um crescimento inferior ao verificado para as receitas correntes.

No acumulado do ano, constata-se um menor crescimento das despesas correntes, apenas 1%, e um maior incremento das despesas de pessoal, de 3,9%. Essas duas despesas, no acumulado do ano, cresceram de forma menos intensa que as receitas correntes e a RCL.

**Tabela 6.2** - Despesas do Governo Estadual no Terceiro trimestre de 2018 e 2019 (R\$1.000,00 de 3º trim. 2019)

Descrição	3º Trim					Acumulado				
	2018		2019		Var (%)	2018		2019		Var (%)
	R\$	%	R\$	%		R\$	%	R\$	%	
<b>Despesas correntes</b>	6.107.257	85,3	6.333.342	88,9	3,7	17.114.687	86,5	17.290.356	90,2	1,0
Pessoal e encargos sociais	3.317.564	46,3	3.420.682	48,0	3,1	9.083.592	45,9	9.440.128	49,3	3,9
Juros e encargos da dívida	145.778	2,0	164.929	2,3	13,1	416.778	2,1	473.486	2,5	13,6
Outras despesas correntes	2.643.915	36,9	2.747.730	38,6	3,9	7.614.317	38,5	7.376.742	38,5	-3,1
<b>Despesas de capital</b>	1.055.012	14,7	788.722	11,1	-25,2	2.679.191	13,5	1.872.781	9,8	-30,1
Investimentos	821.193	11,5	483.609	6,8	-41,1	1.903.472	9,6	1.031.252	5,4	-45,8
Amortizações	197.164	2,8	266.604	3,7	35,2	637.244	3,2	727.602	3,8	14,2
Inversões financeiras	36.655	0,5	38.509	0,5	5,1	138.475	0,7	113.927	0,6	-17,7
<b>Reserva de contingência</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total geral</b>	7.162.269	100,0	7.122.064	100,0	-0,6	19.793.878	100,0	19.163.137	100,0	-3,2

Fonte: S2GPR/SEFAZ

Obs: Corrigido pela média do IPCA do terceiro trimestre

As despesas de capital também apresentam, tanto na comparação trimestral como no acumulado do ano, decréscimo significativo, superando os 25% em ambos os períodos. O Desempenho da despesa com “Investimentos” é a principal causa desta queda.

Por fim, um último indicador analisado nesse documento é o comportamento da “Dívida Pública Consolidada Líquida” do Ceará, cujos dados são apresentados no Gráfico 6.2. Nesse Gráfico é possível constatar que a dívida pública estadual apresentou tendência de crescimento do primeiro quadrimestre de 2017 ao terceiro quadrimestre de 2018, tendo redução nos dois quadrimestres seguintes da dívida líquida do Estado atingindo, aproximadamente, de 9,5 bilhões de Reais, no 2º quadrimestre de 2019. Dessa forma, a dívida pública consolidada líquida atingiu seu valor máximo, 61,7% da Receita corrente líquida, no terceiro quadrimestre de 2015 e o mínimo, 36,8% da RCL, no primeiro quadrimestre de 2017.

Gráfico 26: Dívida Pública Consolidada Líquida do Ceará (R\$ de Set. de 2019)

